



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA LEISHMANIOSE E SEUS DETERMINANTES NO BRASIL

CARLOS EDUARDO FERNANDES POPPI; JÚLIA CAROLINA FERNANDES POPPI

Introdução: A Leishmaniose visceral é uma doença infecciosa proveniente de protozoários patógenos do gênero *Leishmania*. A enfermidade é transmitida a partir da picada da fêmea do mosquito flebotomíneo, conhecido popularmente como “mosquito palha”. Os principais sintomas clínicos observados são hepatoesplenomegalia, pancitopenia e febre. Ao observar as regiões do Brasil, percebe-se a diferente distribuição desta doença em cada uma delas. **Objetivo:** Analisar a diferente distribuição dos casos nas regiões do Brasil e discutir os motivos para tal. **Material e Métodos:** É um estudo epidemiológico descritivo, baseado no banco de dados do PubMed, SciELO e DATASUS. Os dados utilizados têm como base publicações dos últimos 10 anos (2014-2024). Um total de 77 artigos foram encontrados, excluindo aqueles que não envolviam o tema proposto, 5 foram escolhidos para fazer parte da pesquisa. **Resultados:** Os estudos demonstram que o Nordeste é a região brasileira com o maior número de casos de Leishmaniose Visceral, sendo Maranhão, Piauí e Ceará os três estados mais acometidos pela doença. Podemos relacionar a maior incidência de casos nesses estados ao clima semiárido, que apresenta baixa umidade e elevadas temperaturas, condições estas favoráveis para a proliferação do mosquito flebotomíneo. Além disso, o vetor tem seu ciclo de vida facilitado pela ausência de estações de frio rigorosas, permitindo que fique ativo durante todo o ano. Outros fatores que apresentam influência são os socioeconômicos, como o déficit de saneamento básico, desempenhando um papel significativo na manutenção da alta incidência nesses estados. **Conclusão:** Em suma, é possível perceber que a maior concentração de casos da Leishmaniose visceral ocorre na região Nordeste, especialmente nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará. Este padrão está intrinsecamente ligado a fatores ambientais e socioeconômicos, que criam condições ideais para a reprodução e proliferação do mosquito flebotomíneo. Diante disso, o combate à essa doença depende de estratégias integradas que combinem controle vetorial eficiente, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e tratamentos eficazes, além de investimentos em educação sanitária e infraestrutura.

Palavras-chave: **FLEBOTOMÍNEO; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE;**